

O professor e sua importante função na sociedade

Robinalva Borges Ferreira - Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Unesc

Houve um tempo em que a sala de aula tinha um tablado para o professor ser melhor visto, um quadro negro com giz e as carteiras colocadas ordenadamente uma atrás da outra. Atualmente, temos espaços diferenciados, quadro de vidro, lousa digital, carteiras/mesas em formatos diferentes, laboratórios diversos, tudo em prol de um melhor processo de ensino/aprendizagem. O professor era transmissor e passou a ser o mediador do conhecimento. Desse novo cenário de sala de aula e da sua função o professor mantém-se como personagem fundamental no processo de aprendizagem, pois tem se comprometido com a formação continuada.

A atenção deve se dar ao desenvolvimento profissional do professor. Garcia (1999) destacou a importância da formação inicial e permanente do professor, superando a concepção individualista e celular das práticas tradicionais de formação docente, destacando que a mudança precisa ser coletiva, inserida no contexto da escola, e que a cultura de formação continuada seja implantada e de corresponsabilidade das instituições e do docente. Portanto, ao professor, desde o início de sua formação, deve ser oportunizado colocar-se como um mediador do conhecimento, um líder em sala de aula que comprehende as expectativas e motivações de seus alunos.

Dessa maneira, o docente também se responsabilizará pela educação cidadã de novas gerações e dos futuros profissionais, considerando os conhecimentos científicos, as novas tecnologias educacionais e os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, artísticos, a ética e a estética e, sem dúvida, uma base humanística que dê sustentação a eles para colocarem-se na comunidade em que estão inseridos e contribuírem com sua transformação.

Em contrapartida, o professor precisa ser valorizado por meio do reconhecimento da importância de sua profissão; de salários condizentes com a sua jornada de atividades; de sua responsabilidade diante da formação de cidadãos e profissionais; das condições de trabalho e capacitação, bem como da possibilidade de ascensão na carreira. Diversos autores apontam que o professor faz a diferença no processo de ensino/aprendizagem e que não há tecnologia e inovação pedagógica que substitua o bom professor.

Finalizando, a função do professor na era da informação e da tecnologia, e aí reside a maior diferença, é, sobretudo, humana. Ele ensina e aprende enquanto fala, gesticula, age e reage, habitando um espaço entre o previsível e o imprevisível possível no universo em que o intelecto, a emoção e a intuição se revezam em um todo indissociável da pessoa humana. Educação, como diz nosso conterrâneo catarinense, filósofo e educador Huberto Rhoden, provém das palavras latinas *educare* e *educere*, tendo a primeira o significado de orientar, nutrir, decidir em um sentido externo, levando o indivíduo de um ponto no qual ele se encontra para outro que deseja alcançar; e a segunda, *educere*, refere-se a promover o surgimento de dentro para fora das potencialidades que o indivíduo possui. Talvez estejamos familiarizados com o significado de *educare*, favorecendo o estabelecimento de currículos e programas de ensino, mas precisamos ainda mais respeitar, reconhecer, partilhar e potencializar o outro. O outro colega, o outro estudante, o pai e a comunidade. E nisso também o professor é insubstituível, mas precisa ser valorizado.

Parabéns aos professores pela sua nobre missão de todos os dias na transformação de vidas.

¹ GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto/Portugal: Porto Editora, 1999.